

Editorial – Último número de 2014... Uma passagem de bastão!!!

Caros Leitores,

Finalizando o nono volume da Revista SCG – PPGCC/UFRJ, apresentamos a seguir os oito artigos que fazem parte do terceiro número de 2014.

Porém, antes da apresentação dos artigos que compõem este número, preciso registrar a minha saída da condição de editor da SCG. Isso porque a apresentação deste número marca o fim de meu ciclo a frente da SCG. Ao longo dos últimos 5 anos, tentei contribuir da melhor forma possível para o engrandecimento da SCG, bem como para que a mesma pudesse servir de meio qualificado para a publicação da produção científica das áreas de Administração e Ciências Contábeis. Não sei se consegui, mas confesso que tentei incansavelmente até o último momento. Fica aqui registrado meu agradecimento a todos que me ajudaram a conduzir a SCG ao longo deste período: a Profa. Fernanda Sauerbronn, que assume agora como editora e que esteve comigo como Editora Adjunta ao longo de vários anos; aos autores dos artigos submetidos à SCG, pela confiança em nosso trabalho; aos avaliadores pelo inesgotável trabalho de contribuir com os artigos submetidos; enfim, a todos os outros que não poderia agradecer nominalmente pela falta de espaço. Agora, vamos aos trabalhos deste número.

No primeiro artigo, intitulado “Uma Análise Financeira dos Hospitais Brasileiros entre os Anos de 2006 a 2011”, os autores Antônio Artur de Souza, Ewerton Alex Avelar, Emerson Alves da Silva, Bernardo Franco Tormin e Luísa Raad Gervásio analisaram financeiramente uma amostra de 23 hospitais brasileiros no período de 2006 a 2011. Os resultados mostraram que os hospitais com fins lucrativos, em comparação com hospitais públicos, apresentaram uma maior liquidez, além de melhores indicadores de lucratividade e uma estrutura de capital com foco no financiamento com capital de terceiros de longo prazo. Por fim, os autores ressaltam que os resultados também evidenciam que os hospitais de maior porte possuem indicadores de liquidez, lucratividade e rentabilidade bastante inferiores aos de menor porte.

Em “Cinema Brasileiro: Um Estudo Comparativo entre a Captação de Recursos Mediante Mecanismos de Incentivo Público *versus* a Arrecadação nas Bilheterias Nacionais”, os autores Inácio Alaiola Nogueira Dos Santos Júnior e Carlos Adriano Santos Gomes buscaram analisar a relação entre o volume de recursos captado através de mecanismos de incentivo público e o volume de arrecadação nas bilheterias de filmes brasileiros entre os anos de 1995 e 2012. De acordo com os autores, os resultados evidenciaram que existe uma forte correlação positiva entre as duas variáveis analisadas, revelando uma tendência dos filmes com alta captação de recursos serem os que registram as maiores arrecadações nas bilheterias.

No terceiro artigo, intitulado “Como Melhorar a Aprendizagem em Pesquisa Operacional? Uma Análise do Desempenho de Estudantes de Administração de Empresas e de Contabilidade”, Cesar Duarte Souto-Maior, José Alonso Borba e Paulo de Souza Knupp analisaram fatores que podem afetar o desempenho de 556 estudantes de graduação Administração de Empresas e Contabilidade na disciplina de Pesquisa Operacional. Os autores ressaltam que os resultados mostram que os estudantes do sexo feminino, os melhores classificados no vestibular, os que fazem o curso no período da manhã, bem como os alunos que têm mais colegas do seu grupo original possuem desempenho estatisticamente superior. Além disso, os autores encontraram também uma correlação negativa entre a ausência nas aulas e a nota final.

Maria Audenôra Rufino e Paulo Aguiar do Monte, no artigo intitulado “Fatores que Explicam a Divulgação Voluntária das 100 Empresas com Ações Mais Negociadas na BM&FBOVESPA”, analisaram os fatores determinantes do nível de divulgação de informação voluntária das empresas, relativas ao exercício findo em 2012, tendo com base de

cálculo a adaptação da métrica de Murcia e Santos (2009). Os resultados apontaram que a rentabilidade, o tamanho das empresas e a sustentabilidade são fatores determinantes da divulgação voluntária, sendo portanto, positivamente significativas nos modelos estimados. Os autores também concluíram que quatro das hipóteses testadas não possuem comprovação empírica, são elas: endividamento, concentração acionária, internacionalização e empresas regulamentadas.

Em “Líderes Autênticos e Times Mais Potentes: Uma Aplicação na Indústria de Alta Tecnologia”, os autores Alfredo Barcellos Pinheiro de Lemos Filho, Antônio Carlos Magalhães da Silva, Paulo Roberto da Costa Vieira, Jorge Augusto de Sá Brito e Freitas e Myrian Beatriz Eiras das Neves verificaram se a presença de líderes autênticos está associada a times mais potentes, por meio de um estudo realizado numa empresa de alta tecnologia localizada no município de Petrópolis (Rio de Janeiro), envolvendo 373 colaboradores. Segundo os autores, os resultados mostraram que dentre as variáveis que exerceram maior impacto sobre a potência do time, cabe destacar a “capacidade de ouvir” por parte dos líderes como um elemento fundamental para a potência do time.

Fernando Richartz, Altair Borgert e Sandra Rolin Ensslin, no artigo intitulado “Comportamento dos Custos: Mapeamento e Análise Sistêmica das Publicações Internacionais”, realizaram um mapeamento das pesquisas científicas sobre comportamento dos custos para a identificação do seu atual panorama. Por meio de pesquisas em bases de dados obteve-se a seleção de um portfólio bibliográfico (PB) relevante, composto por 29 artigos. Com base nestes artigos os autores concluíram que um artigo de destaque em comportamento dos custos possuía abordagem quantitativa (com a utilização de regressões robustas), reconhecia a existência dos *Sticky Costs* (independente da abordagem utilizada), utiliza diversos fatores explicativos (internos e externos) e acrescenta alguma variável ou informação para a evolução científica do tema.

No sétimo artigo, intitulado “Educação Financeira dos Gaúchos: Proposição de uma Medida e Relação com as Variáveis Socioeconômicas e Demográficas”, Ani Caroline Grigion Potrich, Kelmara Mendes Vieira, Jéssica Pulino Campara, Luana dos Santos Fraga e Luis Felipe de Oliveira Santos investigaram o nível de educação financeira dos habitantes do Rio Grande do Sul e identificaram se existem diferenças nos níveis de educação segundo as variáveis socioeconômicas e demográficas. Os principais resultados encontrados pelos autores revelaram maiores níveis de educação financeira entre os homens, solteiros, que não possuem dependentes, estudantes e/ou bolsistas, com um maior nível de escolaridade, tanto seu, quanto dos seus pais, com maiores faixas de renda própria e familiar e residentes na região centro ocidental rio-grandense. Todavia, ressaltam os autores, o nível de educação financeira na amostra de rio-grandenses avaliada atingiu patamares preocupantes, revelando um nível médio de educação financeira, porém muito próximo ao nível baixo (abaixo de 60%).

Por fim o oitavo e último artigo, intitulado “Financial Reporting: Reflection On Transparency In The Third Sector”, de autoria de Gabriel Moreira Campos, Rafael de Lacerda Moreira e Rodrigo Simonassi Scalzer, procurou, por meio de um estudo exploratório com abordagem analítica e reflexiva, explicar o uso das Demonstrações Contábeis e Relatórios Contábeis complementares, na prática da prestação de contas por organizações do Terceiro Setor no Brasil para o usuário externo. Nesta perspectiva, os autores relatam muitos problemas encontrados com as evidenciações das Demonstrações Financeiras por parte das organizações do terceiro setor analisadas. Além disso, os autores apontam que o nível de evidenciação melhora em organizações com melhores resultados e com baixos volumes de dívidas.

Boa leitura a todos.

Marcelo Alvaro da Silva Macedo  
Editor